



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 21 de janeiro de 2012

A CRITICA sim & não	1
OPINIÃO	
A CRITICA Mais de R\$ 330 milhões	2
ECONOMIA	
A CRITICA Inovação em pauta no Amazonas	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Editorial	4
OPINIÃO	

sim & não

Veto à ponte também veta BR-319

O “não” da presidente Dilma Rousseff ao projeto de construção de ponte sobre o rio Solimões deve ser entendido também como um veto à conclusão das obras de reconstrução da BR-319, que interliga Manaus e Porto Velho. O ato pode ser entendido desta forma, porque a ponte é tão somente um trecho da tão sonhada rodovia de integração do Amazonas com o resto do País. Como o veto foi a um item do PPA, isso significa dizer que o assunto só voltará à pauta em 2015.

Maravilha Aliás, o sinal mais claro de que a presidente Dilma não quer nem ouvir falar dessa rodovia foi dado quando ela esteve em Manaus no dia 28 de setembro e declarou que os rios da Amazônia eram “estradas maravilhosas”.

Enganado Por fala nisso, a canetada de Dilma ainda revela o quanto o Planalto ludibriou o ex-ministro Alfredo Nascimento (PR), que depositou na BR-319 todas as suas fichas para conquistar o Governo do Estado em 2010.

Sorte Mas, se, de um lado, Alfredo deu azar, por outro, não poderá reclamar. Por causa do agravamento do estado de saúde do patrono da Banda da Bica, Armando Dias Soares, ele escapou das zombarias da

confraria que este ano iria “homenageá-lo” com o enredo “Tem tucupi na buchada: uma ladroagem federal”.

Sem molho O ex-prefeito de Manaus Serafim Corrêa (PSB) definiu como será o Carnaval 2012 sem a Banda da Bica: “Será um Carnaval sem alegria popular espontânea, sem ironia política. Será de tristeza! Um Carnaval sem molho”.

Patrimônio Ainda falando de Carnaval, o deputado federal Francisco Praciano (PT), que em 2008 abriu sua campanha a prefeito de Manaus com uma cena em frente ao Bar do Armando, vai sugerir que a Banda da Bica seja considerada patrimônio cultural de Manaus.

Mais de R\$ 330 milhões

Montante foi arrecadado pelo Fisco estadual nos 19 primeiros dias deste ano, apenas em ICMS, segundo a Sefaz-AM

RANATA MAGNENTI
renatamagnenti@critica.com.br

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), arrecadou até o último dia 19, aproximadamente, 70% da Receita Tributária Nominal projetada para este primeiro mês de 2012. Só em imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), estima-se que sejam arrecadados R\$ 485 milhões.

Nos cofres do Estado já entram, portanto, mais de R\$ 320 milhões somente desse imposto, que responde por 90% de todos os tributos arrecadados pelo fisco amazonense. Janeiro, no entanto, segundo a própria Sefaz, não é um período bom de arrecadação, como também acontece no primeiro trimestre do ano. Nesse período, produção e consumo tendem a cair.

DEMONSTRATIVO

A receita tributária nominal do Estado é composta, além do ICMS, pelo IPVA, o IRRF, o ITCMD e taxas. O ICMS responde por 93% da receita, o IPVA e IRRF, cada um, por 3%, e o ITCMD e as taxas, cada tributo, por 0,5%.

Caso a projeção de arrecadação feita pelas técnicas dos técnicos da Sefaz venha a se confirmar em janeiro, o valor relativo apenas ao ICMS terá crescido 4% comparativamente ao que se arrecadou em igual período no ano passado, quando entraram nos cofres

Dívida ativa

O Estado do Amazonas fechou 2011 com uma dívida ativa tributária de R\$ 7,9 milhões. Essa quantia significa um crescimento de 21,5% em relação à dívida ativa de 2010, que foi de R\$ 6,5 milhões, segundo dados da Sefaz.

do Estado R\$ 468 milhões. A estimativa apresenta queda se comparado ao mês dezembro de 2011 quando o ICMS respondeu por R\$ 554 milhões da arrecadação.

ACERTO DE CONTAS

De acordo com o diretor de arrecadação da Sefaz, Gilson Nogueira, todo dia 15 e 20 de cada mês os contribuintes prestam contas com o Fisco estadual, repassando o ICMS devido. Portanto, neste sábado é provável que a arrecadação de ICMS atinja os 90% da projeção feita para este mês.

Gilson explicou que o primeiro trimestre de cada ano é marcado por uma arrecadação inferior aos demais trimestres do ano. "É uma queda sazonal, justificada pelo baixo consumo no comércio e baixa produtividade nas fábricas. O maior movimento de negócio, nesta época do ano, gira em torno de livros e material escolar que tem parcela pequena dentro do ICMS", detalhou.

Como a queda é sazonal o go-



verno se programa para que as contas do permaneçam no azul e, de igual modo, as fábricas do Polo Industrial fazem seus ajustes, e os insumos utilizados neste período do ano foram adquiridos no final do ano anterior.

De acordo com a Sefaz, 14 empresas respondem por 50% do ICMS arrecadado pelo Esta-

do e compõe este grupo fábricas do polo de duas rodas, do setor de eletroeletrônico, telefonia e combustível. As empresas que deixam de pagar o ICMS sofrem restrições fiscais como, por exemplo, ficam impossibilitados de emitir certidão negativa.

Os dados parciais da arrecadação da primeira quinzena do

Município ainda não estão disponíveis no site da transparência da Secretaria Municipal de Finanças (<http://semef.manaus.am.gov.br/transparencia/>). De acordo com assessoria de imprensa, o montante arrecadado no período de um mês costuma ser divulgado somente quando o ciclo é encerrado.

Arrecadação em tempo real em site

De acordo com o site do Impostômetro, nos vinte primeiros dias do ano foram arrecadados R\$ 354 milhões em tributos das esferas municipais, estaduais e federais. Quantia registrada até as 15h40. Essa ferramenta criada pela associação comercial de São Paulo considera todos os valores arrecadados a título de impostos, taxas e contribuições, incluindo as multas, juros e correção monetária. Os dados são atualizados segundo a segundo e podem ser acessado através do site <http://www.impostometro.com.br>.

No mesmo site é possível verificar a arrecadação em detalhes. Por dia, por exemplo, foram pagos R\$ 17,8 milhões em tributos no Estado, o equivalente a R\$ 744,3 mil por hora ou, ainda, R\$ 12,4 mil por minuto e R\$ 206,78 por segundo. Em termos per capita (por habitante) cada um dos amazonenses desembolsou com pagamento de tributos R\$ 106,28 nos primeiros 20 dias do ano.

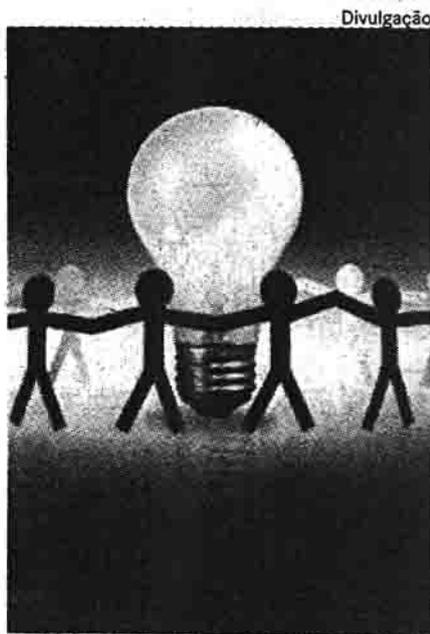
Inovação em pauta no Amazonas

Evento conta com a chancela da Fieam/Senai

No próximo dia 26 de janeiro, a Fieam, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e em parceria com o S (Sebrae) realizará a palestra “A importância da Gestão da Inovação para micro e pequenas empresas”, às 19 horas, no Auditório da Escola Senai Antônio Simões, na Bola da Suframa. O evento tem entrada franca e é voltado para micro e pequenas empresas industriais do Amazonas, principalmente dos segmentos de construção civil, madeira e móveis, construção naval, fitocosméticos, fitofarmacos, metal-mecânica, panificação, confecção e indústrias fornecedoras de gás e petróleo.

A palestra será ministrada por Augusto César Rocha, professor da Ufam e especialista em Gestão da Inovação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha).

O evento se trata da primeira sensibilização e apresentação do Projeto Mobilização para Elevação do Grau de Inovação nas Micro e Pequenas Empresas Industriais do Amazonas que tem como objetivo dar suporte na elaboração e implantação de planos de inovação à micro e pequenas empresas, promovendo a cultura da inovação e auxiliando na submissão dos planos junto aos órgãos de fomento à Pesquisa, Desenvol-



Evento visa elevar o grau de inovação

vimento e Inovação (PD&I).

Segundo o coordenador do projeto pela Fieam/Senai, José Nabir Ribeiro, a expectativa é sensibilizar 300 empresas nos primeiros eventos do Programa. “Posteriormente iremos capacitar cerca de 150 empresas no curso de Gestão da Inovação. Depois da capacitação, será realizado diagnóstico nas empresas e apoio na elaboração de planos de inovação. O objetivo é dar suporte na implantação de projetos inovadores visando o desenvolvimento das empresas, afinal, empresas que inovam, crescem”, disse o coordenador.

Editorial

Se colar, colou, mas não agora, disse Dilma

Bem que o Amazonas poderia ter recebido os recursos pleiteados por sua bancada no Congresso, para a construção de mais uma ponte sobre um rio, desta vez o Amazonas, ligando a capital ao que se definiu chamar de "o resto do país". Esse resto do país, já fora alcançado, um dia, mesmo sem a ponte de dimensão extravagante para os costumes locais, sob o emblema de uma Transamazônica, que começou errada desde o início, deixando no meio do caminho uma mal-afamada BR-319, rodovia que já engoliu mais dinheiro do que poderia fazê-lo a nova ponte amazonense, defenestrada pela tesoura da presidente Dilma Rousseff, numa sessão de corte e costura do Orçamento de 2012.

E o corte de Dilma estava cheio de razões, publicadas na edição de terça-feira, 18, do "Diário Oficial da União": não foram feitos estudos prévios de viabilidade técnica, econômica, ambiental e social necessários para a liberação dos recursos. "O início de obras nessas condições aumentaria, significativamente, o risco de pulverização de recursos, de dilatação dos prazos de execução e de paralisação das obras", segundo ponderou a presidente, pondo fim ao sonho de muitos "país" que essa ponte tinha antes mesmo de ser concebida.

Num momento em que a tesoura do ateliê de Dilma Rousseff se esforça para cortar, ainda mais em se tratando do Amazonas, onde ela já é campeão de votos e não precisa investir mais nesse assunto, foi muito amadora a atuação da bancada amazonense no Congresso, arriscando-se a pleitear recursos – por mais boa intenção que tivesse – para um empreendimento que tentava sustentar-se apenas com a palavra desprovida sem a devida arquitetura, sem a engenharia, sem o básico para qualificar o projeto.

Mesmo que a tentativa "coincidissem" com um ano eleitoral, seria difícil concordar com um recurso de R\$ 1,5 bilhão para uma ponte ao menos duas vezes maior do que a do Rio Negro (que se concluiu com o mesmo preço que iniciaria a segunda), num terreno muito "movediço". A necessidade da ponte é um fato; quanto ao mérito...